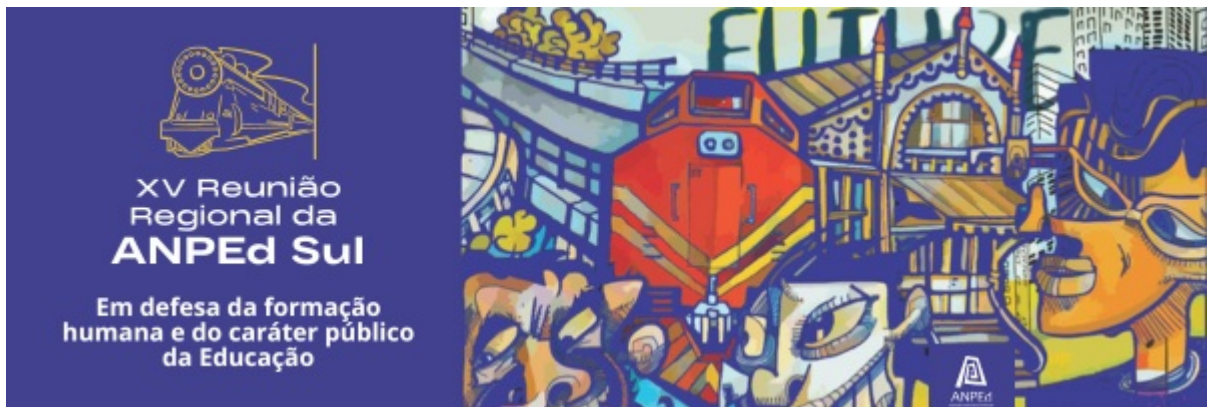




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16464 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

O conceito corpo criança no Grupo de Pesquisa Educamovimento/NEPIE-UFPR

Marynelma Camargo Garanhani - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Déborah Helenise Lemes de Paula - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Rubens de Sousa Bravalheri - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES (PROEX/PPGE-UFPR)

O CONCEITO CORPO CRIANÇA NO GRUPO DE PESQUISA EDUCAMOVIMENTO/ NEPIE-UFPR

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar o desenho epistemológico do conceito corpo criança, através da sistematização das teses e dissertações produzidas pelos pesquisadores do Educamovimento/NEPIE-UFPR. Mapeamos que o referido grupo possui trinta pesquisas produzidas, entre teses e dissertações. E, nesse escrito, optamos por apresentar algumas delas que nos mobilizam a realizar estudos e pesquisas que abordam especificidades e singularidades de crianças em movimento, nos seus contextos de educação. Os estudos realizados nos conduziram a compreensão de que o conceito corpo da criança não era mais adequada para expressar os pressupostos teóricos que sustentam as investigações do Educamovimento/NEPIE-UFPR, o que nos possibilitou a construção de um novo conceito: corpo criança. Assim, apresentamos quatro pesquisas do Educamovimento/NEPIE-UFPR que utilizam e aprofundam conceitualmente o termo corpo criança. Concluímos que o termo corpo criança passou a representar não só um conceito nos estudos do referido grupo de pesquisa, mas a concepção de criança adotada pelo Educamovimento/NEPIE-UFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Corpo. Pesquisa com crianças. Corpo Criança.

Nos últimos anos tem-se ampliado o número de pesquisadores que reconhecem as crianças enquanto sujeitos colaboradores de pesquisas científicas. Este fato tem contribuído na construção de estudos da criança e suas infâncias. E, neste contexto de investigações, destacamos as pesquisas que versam sobre corpo, movimento e gesto, formas de expressão e

comunicação das crianças, principalmente, das crianças pequenas.

Nesse cenário, o grupo de pesquisa Educamovimento/NEPIE-UFPR desenvolve estudos sobre corpo, movimento e gesto na educação da criança pequena, que buscam ouvi-las, por meio de suas linguagens. Portanto, caracterizam-se como pesquisas com crianças e não sobre crianças.

O Educamovimento/NEPIE-UFPR é um grupo de pesquisa formado por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR (PPGE-UFPR), integrantes, atualmente, da linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética na Educação. Esta linha de pesquisa, que se apresenta pela sigla LiCorEs, se constitui um lugar onde é possível tecer teses e dissertações orientadas por pesquisadores de formações diversas, por meio de um mosaico de jeitos e trejeitos científicos (Gonçalves; Garanhani, 2022).

O vínculo de seus pesquisadores ao Programa de Pós-Graduação da UFPR resulta na produção de diversos estudos *stricto sensu*: mestrado e doutorado. Assim, o presente texto tem como objetivo apresentar o desenho epistemológico do conceito **corpo criança**, por meio de uma sistematização das teses e dissertações produzidas pelos pesquisadores do referido grupo, as quais contribuíram para a construção do referido conceito. O movimento de reconstruir a trajetória epistemológica, por meio da análise da produção de um grupo de pesquisa se justifica à medida que ela contribui e dá relevância à constituição de um campo ou tema de pesquisa, conforme alertam Silva; Luz; Faria Filho (2008).

Os pesquisadores do Educamovimento/NEPIE-UFPR produziram, até o presente momento, trinta estudos concluídos, dos quais oito são teses, dezenove dissertações e três relatórios de pós-doutorado, identificados por meio do acesso ao Currículo Lattes disponível no site do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) da coordenadoria do grupo de pesquisa. E, para este texto, selecionamos quatro estudos que mobilizaram e contribuíram para que o termo corpo da criança fosse questionado e, consequentemente, desencadeasse indagações e investigações para a proposição de um novo conceito. São eles: Martins (2010), Monteiro (2012), Alessi (2017) e Spréa (2018).

Martins (2010) buscou ouvir as crianças pequenas acerca do espaço na instituição educacional e um dos aspectos relatados pelas crianças da pesquisa era sobre o uso das *motoquinhas*. As crianças relacionaram a proibição do uso desse equipamento (o qual na Educação Infantil se caracteriza como um brinquedo) ao fato de terem crescido, conforme relata a criança Vanessa: “nós crescemos e num pode mais brincar de motinha, se não daí quebra e fica estragado e aí todo mundo num vai poder.” (Martins, 2010, p. 97). Vanessa e outras crianças da pesquisa, em suas falas, revelaram que parte das regras sociais impostas às crianças são oriundas de sua natureza corporal.

A pesquisa de Monteiro (2012) nos mostrou “como a criança pequena utiliza o movimento do seu corpo para comunicar suas aprendizagens” (Monteiro, 2012, p. 9) e concluiu que as crianças significavam suas aprendizagens e davam sentidos a elas pelo corpo

em movimento, ou seja, se expressavam e comunicavam suas aprendizagens com o corpo em movimento.

Alessi (2017) investigou a forma de comunicação utilizada pelos bebês e afirmou: “a linguagem do bebê ocorre por meio de enunciados que envolvem movimentos (gestos, expressões faciais, contato corporal, imitação) e sons (voz, choro, riso, balbucios, vocalizações, palavras, entonação)” (Alessi, 2017, p. 7). A autora (Alessi, 2017) concluiu que o corpo em movimento é uma linguagem na infância.

Já Spréa (2018) investigou a proibição das brincadeiras nas escolas e concluiu que, pelo corpo em movimento, as crianças suspendem as normas corporais impostas e realizam brincadeiras proibidas, mesmo tendo conhecimento das proibições.

O conjunto de pesquisas apresentadas mobilizou indagações e nos alertou para a necessidade de estudos sobre especificidades e singularidades das crianças em ação no mundo. Concluímos que não se tratava apenas do corpo da criança, mas da forma como elas interagem nos seus contextos de vida e como os adultos se relacionavam e compreendiam os corpos infantis.

Em síntese, a realização destes estudos nos levou a compreender que a expressão corpo da criança não era mais adequada para expressar os pressupostos teóricos que sustentam as investigações do Educamovimento/NEPIE-UFPR. Pressupostos teóricos advindo dos estudos da criança que se apoiam na Sociologia da Infância e em estudos antropológicos do corpo. Assim, a utilização do conceito corpo criança passou a representar não só um conceito nos estudos do referido grupo de pesquisa, mas a concepção de criança adotada pelo Educamovimento/NEPIE-UFPR.

Então, Camargo e Garanhani (2022) propuseram o conceito corpo criança e explicam:

[...] a criança apresenta características e especificidades corporais próprias na relação com o mundo, uma condição que a constitui **criança**. E o corpo como um conjunto de dimensões física, afetiva, histórica e social (Garanhani, 2008), na condição criança, expressa codificações não tão marcadas e/ou em construção, que o constitui **corpo criança**. Portanto, a criança é corpo e o corpo é criança nas suas diferentes expressões e comunicações. (...) E por ser um corpo diferente do corpo adulto ou do corpo idoso, por ter características particulares e por ser menos afetado pelas condições sociais, é denominado como **corpo criança**. (Camargo; Garanhani, 2022, p.6, grifo nosso).

Esse conceito se diferencia por se apoiar na Sociologia da Infância e em estudos antropológicos do corpo, campos do conhecimento que nos permitem refletir sobre as

interferências culturais que simbioticamente interagem com o corpo criança. Porém, não esqueçamos que a criança é também biológica e essa troca híbrida e constante que existe entre a natureza do corpo e o contexto onde está inserido não cessa nunca, ou seja, o corpo criança é potente e inacabado. Existe uma “potência e protagonismo da criança na gestualidade do seu corpo em movimento” (Camargo; Garanhani, 2022, p.5).

Em sua tese de doutorado, Paula (2023) aprofunda a discussão sobre o corpo criança e explica que o inacabamento instaurado pelo pensamento adulto sobre o corpo da criança representa um limitador conceitual, pois mesmo os adultos, são seres inacabados e, de consequência, também possuem seus corpos inacabados. Assim,

quem habita o corpo criança é um ator singular, exemplar único, fruto de um território cultural e social específico, um corpo situado num espaço - tempo, que cresce e se desenvolve de forma muito particular quando confrontada aos outros grupos geracionais, como juventude ou adulta. (Paula, 2023, p. 27).

Na compreensão da pesquisadora do Educamovimento/NEPIE-UFPR, não se pode falar sobre o corpo da criança, como se fosse um adorno que pudesse ser colocado e tirado em qualquer circunstância, mas o corpo é quem define esse ator social, sendo este, sua forma de ação no mundo, pertencimento e identidade.

Na relação socialmente construída entre adultos e crianças, Paula (2023) destaca que o corpo criança está inscrito numa ordem corporal, ou seja, um conjunto de regras e normas, corporalmente determinadas e construídas, sobretudo, por grupos sociais dominantes e, que se espera dele no seu exercício de ofício criança.

Outro estudo em destaque é de Garanhani, Paula e Camargo (2024). As pesquisadoras do Educamovimento/NEPIE-UFPR nos mostram que o conceito corpo criança se estrutura a partir da concepção de infância como categoria geracional e que este se relaciona e se expressa nos seus contextos de vida por meio dos seus movimentos: uma linguagem da infância.

O Educamovimento/NEPIE-UFPR também tem acessado estudos provenientes da Pedagogia da Infância, por meio da pesquisa em andamento de Rubens de Sousa Bravalheri, a qual se apoia nas ideias de Loris Malaguzzi (1920 - 1994) para trazer o conceito de corpo criança à Educação Infantil. O pedagogo italiano acreditava que é através das relações interpessoais que a infância significa seu corpo e suas ações de forma dinâmica. Tanto o adulto quanto a criança, em uma relação de reciprocidade, constroem seus corpos e se modificam continuamente. O que é exterior ao corpo, não está fora do indivíduo, pois o ambiente entra em simbiose com o corpo. Dessa forma, é necessário permitir que a criança habite seu próprio corpo e ambiente. (Malaguzzi, 1983, citado por Hoyuelos, 2020).

Dentro do ambiente educacional, a criança deve ter o espaço para seu corpo assegurado para garantir a construção de sua subjetividade, pois “somos moldados e construídos pela materialidade que nos circunda e pela sociedade na qual estamos inseridos, essas marcas também estão presentes em nossos corpos.” (Bravalheri; Lois, 2024, p. 137). É através da integralidade que envolve o conceito corpo criança que são construídas a identidade e subjetividade infantil.

Para Malaguzzi, é necessário que tenhamos clara qual é a imagem da criança que queremos. Dessa forma, a imagem da criança não pode e não deve se dissociar da concepção de homem. A infância remete à humanidade, a uma concepção de natureza e um tipo de cultura. Em outras palavras, “a imagem da criança se encontra [...] na imagem que o adulto tem de si mesmo” (Hoyuelos, 2021, p. 84).

Por fim, acreditamos que o conceito corpo criança visa contrastar com a ideia de corpo da criança por considerar o inacabamento e a constante relação que é estabelecida entre os corpos que se inserem em um contexto social. As relações que são criadas entre os sujeitos fazem com que o corpo seja constantemente ressignificado, seja pelo viés cultural como pelo biológico. Assim, o corpo criança coloca a criança como ator social e sujeito de direitos que, através do seu movimento, estabelece trocas com o ambiente e potencializa a cultura da infância.

REFERÊNCIAS

ALESSI, Viviane. **As linguagens dos bebês na Educação Infantil: diálogos do Círculo de Bakthin com Henri Wallon**. 144f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Programa de pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BRAVALHERI, Rubens de Sousa; LOIS, Marcia Regina Bartnik Godinho. O olhar para a criança de Loris Malaguzzi: uma proposta de aproximação com a sociologia da infância. In: COUTINHO, Angela Scalabrin (Org.). **Infâncias, educação e relações geracionais: perspectivas à partir dos estudos da infância**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2024.

CAMARGO, Gisele Brandelero; GARANHANI, Marynelma Camargo. O corpo criança na travessia da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, v. 48, e239129, 2022, p. 01-15.

GARANHANI, Marynelma Camargo; PAULA, Déborah Helenise Lemes; CAMARGO, Gisele Brandalero. Corpo criança: um conceito em construção nas pesquisas com crianças. **Cadernos de Educação**. Pelotas, n.68, e024021, 2024, p.01-23.

GONÇALVES, J. C.; GARANHANI, M. C. Linguagem, corpo e estética na educação: o processo de criação da linha LiCorEs no PPGE da UFPR. **Revista Exitus**. Santarém/PA, vol. 12, e022063, 2022, p. 01-13.

HOYUELOS, Alfredo. **A ética no pensamento e na obra pedagógica e Loris Malaguzzi**. Tradução: Bruna Heringer de Souza Villar. 1ª ed. São Paulo: Phorte. 2021.

MARTINS, Rita de Cássia. **Organização do espaço na Educação Infantil: o que nos contam as crianças?** 170f. Dissertação (Mestrado em Educação). - Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MONTEIRO, Tatiane Lopes. **A comunicação da criança sobre suas aprendizagens na pedagogia de projetos: em foco o corpo em movimento**. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de. **Percursos de movimento no espaço da casa: narrativas do corpo criança**. 2023. 219 f. Tese de Doutorado – Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2023.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**, n.15, v.43, p.84-97, abr. 2010.

SPRÉA, Nélío. **A proibição das brincadeiras. Um estudo sobre a experiência lúdica infantil na escola**. 243f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.